Texto para Discussão

2580

Rio de Janeiro, agosto de 2020

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

ESTOQUE DE CAPITAL FIXO NO BRASIL: SÉRIES DESAGREGADAS ANUAIS, TRIMESTRAIS E MENSAIS

José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Diretor e técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Felipe Moraes Cornelio
Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dimac/Ipea.

DOI: http://dx.doi.org/10.38116/TD2580

A série histórica de estoque de capital é fundamental para estudos de crescimento econômico e para a estimação do produto potencial – variável muito utilizada em análises de política macroeconômica – por meio da função de produção. Uma das principais contribuições deste trabalho em relação aos já existentes é estimar o estoque de capital a partir de dados da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) desagregados por produto utilizando um detalhado levantamento e tratamento de dados históricos. Isso faz com que possíveis distorções decorrentes de mudança nos preços relativos e de mudanças na composição do investimento sejam capturadas com maior precisão, e as estimativas da depreciação e do investimento líquido fiquem mais acuradas.

Para se obterem dados desagregados dessa forma, foi necessário adequar informações sobre a FBCF de diferentes metodologias obtidas nas tabelas de recursos e usos (TRUs) e nas matrizes de insumo-produto (MIPs) disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, calculou-se a FBCF a preços correntes e, após deflacionar, a série de FBCF a preços constantes (de 2010). Informações em relação aos produtos foram possíveis no período de 1970 a 2017, enquanto para os períodos anteriores usou-se a classificação típica dos ativos de capital: outros ativos de capital fixo, máquinas e equipamentos e construção. Dada a elevada participação do item construção, um esforço adicional foi realizado para decompor essa categoria em três itens: construção residencial, infraestrutura e demais estruturas. Em seguida, foi encontrado o estoque de capital, aplicando sobre os fluxos de investimento as taxas de depreciação e tempo de vida útil divulgadas pelo Bureau of Economic Analysis (BEA). Ao término, foram obtidas estimativas anuais das seguintes variáveis para o período de 1947 a 2017: estoque líquido de capital fixo, investimento líquido, taxa de investimento, taxa de depreciação e relação capital/produto. Os resultados são apresentados em cinco categorias: outros ativos de capital fixo, máquinas e equipamentos, construção residencial, infraestrutura e demais estruturas.

Outra contribuição deste trabalho é a estimação de séries com frequências mais altas (trimestral e mensal), com dados atualizados até 2019 e compatíveis com o Sistema de Contas Nacionais (SCN) referência 2010, ampliando o escopo de aplicação das séries estimadas para análises de curto prazo da economia brasileira. Essa etapa fez uso de séries mensais de FBCF também compatíveis com o SCN, estimadas a partir de Carvalho e Ribeiro.[1] Em função da limitação de informações, nessa etapa, a depreciação dos anos faltantes é realizada para as três principais categorias: outros ativos de capital fixo, máquinas e equipamentos e construção.

1. Carvalho, L. M. de; Ribeiro, F. J. da S. P. *Metodologia de cálculo do indicador Ipea mensal de Formação Bruta de Capital Fixo*. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. (Carta de Conjuntura, n. 37).